

FH fala sobre mão-de-obra

FHC - DISCURSO

Íntegra do programa de rádio
de Fernando Henrique Cardoso:

16 OUT 1996

"Amanhã, daremos um grande passo para melhorar o nível de escolaridade dos trabalhadores. O nosso governo e as confederações de empresários vão assinar dois documentos que marcam o início de uma nova política em educação profissional no País."

O Plano Real mudou muito o mercado de trabalho. O setor de serviços cresceu, grandes indústrias estão se instalando em regiões carentes de emprego, e o salário que você recebe mantém o seu valor. Mas esse mesmo mercado de trabalho vem exigindo mão-de-obra mais especializada, aqui como no resto do mundo. E a média de escolaridade dos nossos trabalhadores ainda é baixa: menos de quatro anos.

Para que o Brasil se torne uma Nação realmente justa e próspera, precisamos dobrar o tempo que esses brasileiros estudam. Fazendo isso, estaremos cumprindo a Constituição, que diz que todo brasileiro tem direito a, pelo menos, o ensino fundamental completo, ou seja, da 1ª à 8ª série.

É essa meta que queremos atingir, com o programa que os Ministérios do Trabalho e da Educação vão desenvolver, em parceria com as quatro confederações patronais — da Indústria, do Comércio, da Agricultura e dos Transportes. Através de serviços de assistência social, como o Sesi e o Sesc, essas confederações vão criar cursos supletivos dentro das empresas. Essa mesma parceria vai ampliar o serviço de aprendizagem das confederações patronais. Durante o meu governo, já se alcançou a meta de treinar 5 milhões de trabalhadores por ano. Mas ainda estamos longe do padrão ideal, que é treinar, anualmente, 20% da população economicamente ativa, ou seja, 15 milhões de trabalhadores. Chegaremos a esse patamar em futuro próximo, pois o Programa Nacional de Educação Profissional é um dos 42 projetos prioritários do Brasil em Ação, o nosso plano geral de metas.

Nesse esforço, para melhorar o nível de escolaridade do trabalhador, nós vamos contar com a participação de todas as instituições de educação profissional, as públicas e as privadas — as escolas técnicas, as escolas mantidas por organizações não-governamentais, por igrejas e por sindicatos.

Para os pequenos e microempresários, financiados pelo Proger — o Programa de Geração de Emprego e Renda — haverá um curso de capacitação gerencial. Essa é mais uma parceria do Ministério do Trabalho com os empresários, nesse caso com o Sebrae. E será firmada amanhã (hoje).

O governo também vai dar uma ajuda para os profissionais que estão saindo das universidades. O Ministério do Trabalho e a Caixa Econômica Federal estão abrindo uma linha de crédito, com recursos do FAT — o Fundo de Amparo ao Trabalhador — para que os jovens recém-formados possam montar um consultório, um laboratório, abrir um escritório, enfim, começar a trabalhar. Eu quero dar uma atenção muito especial aos jovens que saem das universidades. E amanhã também vamos lançar o Prêmio Nacional de Valorização do Trabalho. Ele é dirigido às empresas que se destacarem, através da criação de empregos, da qualificação e do treinamento profissional dos seus empregados, da redução dos acidentes de trabalho e da implantação de programas de participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados das empresas. O que pretendemos, com toda essa política, e com todos esses programas, é gerar mais empregos e valorizar o trabalho."